



UFRJ



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS**

**A ACEITABILIDADE DA AUSÊNCIA DE MARCAÇÃO DE PLURAL EM VERBOS
DE 3ª PESSOA EM FRASES QUE CRUZAM OS FATORES ORDEM E
CONCORDÂNCIA**

Eliandra Viana da Silva

Rio de Janeiro
2023

Eliandra Viana da Silva

**A ACEITABILIDADE DA AUSÊNCIA DE MARCAÇÃO DE PLURAL EM VERBOS
DE 3ª PESSOA EM FRASES QUE CRUZAM OS FATORES ORDEM E
CONCORDÂNCIA**

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Letras em Português/Grego.

Orientador: Prof. Dr. Marcus Antonio Rezende Maia.

Rio de Janeiro
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO
UFRJ

FOLHA DE AVALIAÇÃO

ELIANDRA VIANA DA SILVA

DRE: 117280052

**A ACEITABILIDADE DA AUSÊNCIA DE MARCAÇÃO DE PLURAL EM VERBOS DE 3ª PESSOA EM
FRASES QUE CRUZAM OS FATORES ORDEM E CONCORDÂNCIA**

Monografia submetida à Faculdade de Letras
da Universidade Federal do Rio de Janeiro,
como requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel/Licenciado em Letras.

Data de avaliação: __/__/__

Banca Examinadora:

NOTA: 9,5

Marcus Antonio Rezende Maia

Professor Titular de Linguística – FL/UFRJ

Eloisa Nascimento da Silva Pilati

Professor Associado de Linguística – UnB

NOTA: 9,5

Comentário: O trabalho de conclusão de curso
traz um estudo experimental inédito sobre a
questão da concordância e da ordem no
português brasileiro, corroborando os
resultados de outros trabalhos sobre o tema.

V614a Viana, Eliandra
A aceitabilidade da ausência de marcação de plural em verbos de 3ª pessoa em frases que cruzam os fatores ordem e concordância / Eliandra Viana. - Rio de Janeiro, 2023.
41 f.

Orientador: Marcus Antonio Rezende Maia.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Bacharel em Letras: Português - Grego, 2023.

1. Psicolinguística Experimental. 2. Aceitabilidade. 3. Concordância. 4. Ordem SV. 5. Ordem VS. I. Maia, Marcus Antonio Rezende, orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que puderam construir esse meu muro de conhecimento com um ou mais tijolos. A Marcus Maia, meu orientador, peça essencial que me deu os alicerces para essa construção, agradeço pelo diálogo estabelecido, pelo conhecimento compartilhado, pela orientação, pelos exemplos de conhecimento, relações humanas e humildade.

Agradeço também à Maria do Carmo Lourenço-Gomes, professora da Universidade do Minho, em Portugal, pela parceria, pela dedicação, pelos conselhos, pela confiança e pelo auxílio na montagem do meu experimento em sua plataforma: *AT Survey*.

Agradeço aos colegas que compartilharam e os que ainda compartilham comigo o espaço físico e afetivo do Laboratório de Psicolinguística Experimental (Lapex/UFRJ), direcionando-me, simbolicamente, à figura de Daniela Cid: nossa coordenadora. Agradeço também às companheiras de iniciação científica, de onde esse estudo se originou: Gisele Abrantes, Bruna Martini e Mariah Resende e às companheiras do mestrado Gisele Abrantes e Anna Lúcia Lopes, pelas trocas de experiência, as ajudas mútuas, as risadas e o carinho. Agradeço à Grazielle Soares, pela amizade e, sobretudo, pela importante presença remota durante o período de isolamento; à Lorrane Medeiros, que esteve carinhosamente e ativamente presente nos meus primeiros passos nas práticas experimentais, no Lapex, e à Kátia Abreu, que, com o coração e sorriso abertos e uma alma disposta a ajudar, se disponibilizou e se disponibiliza sempre.

Agradeço simbolicamente à administração e aos funcionários da Faculdade de Letras da UFRJ, citando a figura de Sônia Cristina Reis e Silvia Cavalcante.

Agradeço à Amanda Ragazzi, pela presença técnica no suporte à minha mente, nos momentos mais necessários e pela dedicação e o carinho em todos os outros momentos.

Agradeço aos meus muitos amigos de vida, antigos e recentes, amigos da faculdade, das atividades físicas, dos estudos, da OBL (Olimpíada Brasileira de Linguística) que, em muitos momentos, durante a minha dedicação à graduação ou à escrita desse trabalho, ajudaram-me com suas existências ou suas presenças *in loco* ou remotas, dos quais eu cito alguns aqui: Gustavo Martins, Sabrina Aníbal, Camille Pezzino, Rosana Silva, Tami Bresciani, Érica Marques, Solange Conceição, Flávia Antunes, Silvia Maria Pereira, Marlon Jorge Silva, Renato Monteiro, Lenir Monteiro, Taiane Almeida, Noemi Blanco, Katia Regina, Aldany de Oliveira, Danielle Ribeiro, Ádila Guelli, Roberta Reis, Ana Lúcia Assunção, Simone Menezes, Renata Teixeira, Juliana Barbosa, Gabriela Dungs, Adalberto Nunes, Angélica Kury, Valesca

Dias, Eliane Assumpção, Lucielle Veras, Carine Ribeiro, Rodrigo Tiradentes, Dalmo Buzato, Jaqueline Lima, Monica Estephano.

Agradeço às minhas professoras/musas das Letras Clássicas, nas quais eu me inspiro muito: Fernanda Lemos de Lima, que fez com que eu me encantasse por grego, na época em que ela ainda era monitora da língua e eu estava cursando a minha primeira graduação; Simone Bondarczuk, pela amizade, auxílio na formação, durante toda a graduação, e parceria muito produtiva no projeto Anima-mito; Tânia Martins, pela doação do conhecimento, pelo reencontro carinhoso e a presença nas minhas duas graduações; Kátia Teonia, pela dedicação e paixão com que ministra suas aulas.

Agradeço às minhas professoras/musas da Linguística: Ana Pessotto, por ter, sem saber e sem pretensão, me ajudado a ver encanto na Linguística e ter a área como um possível objeto de estudo e à Adriana Leitão, que carinhosamente me ouviu e identificou que o que eu queria estudar era objeto da Psicolinguística.

Agradeço, também, às professoras Danielle Gomes (Vernáculas) e Anélia Pietrani (Literatura Brasileira), por toda ajuda carinhosa e suporte, em um dos momentos burocráticos mais delicados.

Agradeço aos meus queridos coordenadores do projeto Anima-mito: Pedro Martins e Simone Bondarczuk, aos companheiros do projeto e do GEM (Grupo de Educação Multimédia), na figura de Paulo Maia, pelos conhecimentos construídos e aprimorados, pelas evoluções e descobertas e, sobretudo, pelo compartilhamento de ideais.

Agradeço aos meus outros professores da graduação, ainda não citados, mas que me auxiliaram a construir essa formação: Auto Lyra, Rainer Guggenberger, Tatiana Ribeiro, Bernardo Oliveira, Gean Damulakis, Andrew Nevins, João Moraes, João Camillo Penna, Rafael Zacca, Loise Soares, Carlos Alexandre Gonçalves, Márcia Machado Vieira, Matheus Odorisi, Sérgio Gesteira, Regina Gomes, Célia Lopes, Humberto Soares, Lucia Helena Gouvea, Marinete Ribeiro e os professores do curso de tradução de grego clássico, que passaram rapidinho por minha formação: Beatriz Paoli, Ticiano Lacerda, Pedro Barbosa e Ricardo Nogueira, e aos estagiários que muito me ajudaram nessa caminhada: Rafael Trianon, Paula Pinheiro e Nahendi Mota.

Agradeço aos queridos testadores do meu experimento: Gustavo Martins, Gisele Abrantes, Guilherme Borges, Grazielle Soares, Silvia Maria Pereira, Anna Lúcia Lopes, Mariah Resende e Tami Bresciani.

Agradeço imensamente à minha família linda, amada, numerosa e em constante crescimento. Agradeço aos meus irmãos que amo mais que tudo na vida: Lema, Neni, Luizinho,

Paulinho, Tuji e Nel. Agradeço ao meu afilhado Pedrinho e aos meus sobrinhos, por existirem e serem os mais maravilhosos do mundo; agradeço também aos meus tios e primos, aos meus cunhados e cunhadas.

Agradeço a Apolo e a Aquiles, não os da Mitologia, mas os caninos donos do meu coração, pelas presenças amorosas dos seres que se doam, como só os cães sabem se doar, que compreendem e aguardam, como só os cães sabem compreender e aguardar, quando a minha prioridade foi me debruçar sobre o estudo, a leitura, o computador, deixando as bolinhas em segundo plano.

Agradeço a João, meu pai, que sempre trabalhou e batalhou para, dentro das suas capacidades e de uma vida simples, me dar o suporte necessário, que me permitisse estudar.

Agradeço à Terezinha, minha mãe, que fez sua passagem no final do primeiro semestre dessa minha graduação. Seu legado continua presente, embora seu corpo físico não esteja mais aqui nesse planeta encantador e louco.

Agradeço, mãezinha, pelo incentivo intenso ao estudo e à honestidade.

E não é que é só no corpo mas também na alma, os modos, os costumes, as opiniões, desejos, prazeres, aflições, temores, cada um desses afetos jamais permanece o mesmo em cada um de nós, mas uns nascem, outros morrem. [...] até as ciências não é só que umas nascem e outras morrem para nós, e jamais somos os mesmos nas ciências [...] tudo o que é mortal se conserva, e não pelo fato de absolutamente ser sempre o mesmo, como o que é divino, mas pelo fato de deixar o que parte e envelhece um outro ser novo, tal qual ele mesmo era. É por esse meio, ó Sócrates, que o mortal participa da imortalidade [...]

(Platão, O banquete)

RESUMO

VIANA, E. **A aceitabilidade da ausência de marcação de plural em verbos de 3ª pessoa em frases que cruzam os fatores ordem e concordância.** 2023. 46f. Monografia (Graduação: Bacharelado em Letras em português/grego) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2023.

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC) é uma pesquisa em Psicolinguística Experimental, desenvolvida durante a iniciação científica (IC), sob a orientação do professor Marcus Maia (UFRJ), no Laboratório de Psicolinguística Experimental (Lapex/UFRJ). Essa pesquisa teve por objetivo apresentar os dados de medidas *off-line* de tempo, índice de aceitabilidade e indicadores de hesitação, através de análises estatísticas e de representações arbóreas, de frases que cruzam *ordem* e *concordância*, tais como: *Em volta da mesa, o irmão e o sobrinho sentam*; *Em volta da mesa, o irmão e o sobrinho senta*; *Em volta da mesa, sentam o irmão e o sobrinho* e *Em volta da mesa, senta o irmão e o sobrinho*. A investigação da *ordem* apresentou-se em dois níveis: SV (sujeito/verbo) e VS (verbo/sujeito). Os dois níveis da *concordância* foram: o da ausência [N] e o da presença [C] do morfema [-m], que marca a 3ª pessoa do plural. A observação do traço de *concordância* ocorreu em verbos regulares, no presente do indicativo. Para coleta dos dados experimentais foi utilizada a plataforma *web AT Survey* da professora Maria do Carmo Lourenço-Gomes (UMinho/Portugal). Os dados colhidos confirmam a hipótese principal de que em ordem VS a ausência de marca de concordância seria mais tolerada. Eles também confirmam a hipótese secundária de que, em estruturas SV, haveria uma menor aceitabilidade da ausência de traço de concordância.

Palavras-chave: psicolinguística experimental; aceitabilidade; concordância; ordem; Lapex; *AT Survey*.

ABSTRACT

VIANA, E. **The acceptability of the absence in plural marking in 3rd person verbs in sentences that cross order and agreement factors.** 2023. 46f. Monograph (Graduação: Bacharelado em Letras em português/grego) – Federal University of Rio de Janeiro, 2023.

This work, which is a requirement for degree completion, is a research project in Experimental Psycholinguistics. It was conducted during a scientific initiation program (IC) under the guidance of Professor Marcus Maia (UFRJ), at the Laboratory of Experimental Psycholinguistics (Lapex/UFRJ). This research aims to present data from offline measures of time, acceptability index and hesitation indicators through statistical analyzes and syntax trees. The data focused on phrases involving word order and agreement, such as: *Em volta da mesa, o irmão e o sobrinho sentam*; *Em volta da mesa, o irmão e o sobrinho senta*; *Em volta da mesa, sentam o irmão e o sobrinho* e *Em volta da mesa, senta o irmão e o sobrinho*. The word order investigation was conducted at two levels: SV (subject/verb) and VS (verb/subject). The two agreement levels considered were: absence [N] and presence [C] of the morpheme [-m] which features the 3rd person plural. Agreement analysis was performed on regular verbs in the present tense. To collect experimental data, the AT Survey web platform developed by Professor Maria do Carmo Lourenço-Gomes (UMinho/Portugal) was utilized. The collected data confirmed the main hypothesis that the absence of an agreement feature would be more tolerated in a VS word order. They also supported the secondary hypothesis that the absence of a concordance feature would be less acceptable in SV structures.

Keywords: experimental psycholinguistics; acceptability; agreement; word order; Lapex; AT Survey.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: <i>Exemplo de tela 1 na tarefa experimental: frases</i>	22
Figura 2: <i>Exemplo de tela 2 na tarefa experimental: opções para decisão</i>	23
Figura 3: <i>Gráfico 1 de índices de aceitabilidade na decisão “Aceito”</i>	25
Figura 4: <i>Gráfico 1 de índices de aceitabilidade na decisão “Não aceito”</i>	26
Figura 5: <i>Gráfico em pizza ilustrativo da ocorrência de indicadores de hesitação</i>	27
Figura 6: <i>Gráfico em linha ilustrativo da ocorrência de indicadores de hesitação</i>	27
Figura 7: <i>Gráfico 2 de índices de aceitabilidade na decisão “Aceito”</i>	28
Figura 8: <i>Gráfico 2 de índices de aceitabilidade na decisão “Não aceito”</i>	28
Figura 9: <i>Gráfico de tempo médio de leitura da sentença</i>	30
Figura 10: <i>Gráfico de tempo máximo de leitura da sentença</i>	30
Figura 11: <i>Gráfico da média do tempo de resposta</i>	31
Figura 12: <i>Média do tempo da primeira resposta</i>	32
Figura 13: <i>Média do tempo da última resposta</i>	32
Figura 14: <i>Gráfico 2 de índices de aceitabilidade na decisão “Aceito”, conforme p. 28</i>	34
Figura 15: <i>Gráfico 2 de índices de aceitabilidade na decisão “Não aceito”, conforme p. 28</i>	35

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: <i>Índices de aceitabilidade na condição SC (SV com traço de concordância)</i>	24
Quadro 2: <i>Índices de aceitabilidade na condição SN (SV sem traço de concordância)</i>	24
Quadro 3: <i>Índices de aceitabilidade na condição VC (VS com traço de concordância)</i>	24
Quadro 4: <i>Índices de aceitabilidade na condição VN (VS sem traço de concordância)</i>	24
Quadro 5: <i>Porcentagens e indicadores de hesitação</i>	26
Quadro 6: <i>Tempo médio de leitura da sentença</i>	29
Quadro 7: <i>Tempo máximo de leitura da sentença</i>	29
Quadro 8: <i>Média do tempo de resposta</i>	29
Quadro 9: <i>Média do tempo da primeira resposta</i>	30
Quadro 10: <i>Média do tempo da última resposta</i>	30
Quadro 11: <i>Porcentagens e indicadores de hesitação, conforme página 26</i>	33
Quadro 12: <i>Índices de aceitabilidade na condição SN (SV sem traço de concordância)</i>	34
Quadro 13: <i>Média do tempo da primeira resposta, conforme quadro da página 30</i>	35
Quadro 14: <i>Média do tempo da última resposta, conforme quadro da página 30</i>	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	15
3 METODOLOGIA	18
3.1 EXPERIMENTO	19
3.2 PARTICIPANTES	20
3.3 MATERIAIS	20
3.3.1 Frases experimentais	20
3.3.2 Frases distratoras	21
3.4 PROCEDIMENTO	21
3.5 RESULTADOS	23
3.5.1 Índice de aceitabilidade	23
3.5.2 Indicador de hesitação	26
3.5.3 Medidas cronométricas	29
3.5.4 ANOVA	32
4 DISCUSSÃO	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
ANEXOS	38
ANEXO 1 - Quadro da lista completa das frases experimentais	38
ANEXO 2 - Quadro da lista das frases distratoras	40

1 INTRODUÇÃO

A *ordem*, estrutura que se compõe a partir da posição dos constituintes na frase e a *concordância*, transmissão de características entre elementos relacionados, são temas passíveis de diversos estudos e interessam intimamente à presente pesquisa, que traz, para análise, a reflexão sobre se o cruzamento dos fatores *ordem e concordância* pode influenciar padrões de leitura e de aceitabilidade do falante, em grupos de frases como o apresentado nos seguintes exemplos: “*Em volta da mesa, o irmão e o sobrinho sentam*”; “*Em volta da mesa, o irmão e o sobrinho senta*”; “*Em volta da mesa, sentam o irmão e o sobrinho*” e “*Em volta da mesa, senta o irmão e o sobrinho.*”

A proposta de investigação desses fenômenos morfossintáticos, os quais podem ser observados experimentalmente, surgiu durante vivência discente de iniciação científica vinculada ao Laboratório de Psicolinguística Experimental (Lapex/UFRJ) e foi desenvolvida à luz da Psicolinguística Experimental, em um trabalho que é a descrição do processo e dos resultados de um estudo de aceitabilidade de estruturas linguísticas sobre o cruzamento dos fatores *ordem e concordância*, em frases do português brasileiro (PB) formadas com adjuntos e verbos monoargumentais.

Para a formação das frases experimentais, descartaram-se, pois, verbos não monoargumentais, como, por exemplo os que possuísem, simultaneamente, argumento interno e externo. Essa exclusão ocorreu, não só para barrar possíveis inversões de lógica, quando o fator *ordem* fosse aplicado no grupo de frases experimentais e as estruturas fossem invertidas, como por exemplo em: “*O leão devorou o menino*”, tornando-se “*O menino devorou o leão*”, mas também para evitar algum nível de ambiguidade e de fragilidade potencial da estrutura transitiva, como em “*Devorou o menino o leão*” (PONTES, 1982, p. 91).

O que se constata, a partir dos exemplos de Pontes, é que frases com argumento interno e externo simultâneos seriam incapazes de satisfazer aos interesses experimentais dessa pesquisa, pois poderiam trazer variação semântica indesejada, ineficácia na montagem das versões das frases e ameaça à harmonia estrutural do quadrado latino: estratégia que permite que o participante esteja exposto a todas as condições experimentais, sem que esteja diante de repetição de material lexical.

No que tange à *ordem*, analisou-se a estrutura *SV* e *VS*. A *ordem SV* é a forma básica e canônica do português, em que o sujeito se posiciona antes do verbo, gerando uma *ordem* direta

dos constituintes na frase. A *ordem VS* é aquela em que o verbo se apresenta antecedendo o sujeito e formando uma *ordem* inversa dos constituintes sintáticos.

Constituintes, em uma definição geral, são unidades convencionadas como unidades intermediárias de análise, que seriam consideradas maiores que palavras e menores que frases, embora haja situações em que uma única palavra ou uma frase possam representar um constituinte (KENEDY & OTHERO, 2018, p. 16).

Acerca da *concordância*, pode-se dizer que, em termos de tradição gramatical, ela é uma relação que, devido ao vínculo entre elementos, irradia características entre eles. Cunha e Cintra (1985, p. 485) consideram a *concordância* verbal como uma relação de solidariedade e de variabilidade conformativa existente entre o sujeito e o verbo, visando a harmonizar número e pessoa.

Nessa pesquisa foi observada, justamente, essa relação de solidariedade, propondo um julgamento de aceitabilidade da presença e da ausência do morfema [-m] marcando a 3ª pessoa do plural, nos verbos das frases experimentais, os quais estavam no presente do indicativo e acompanhavam sujeitos compostos com núcleos no singular e em adição. Com essas estruturas, questionou-se se havia um fator capaz de influenciar a aceitabilidade do não uso da marca de *concordância* verbal, e, encontrou-se, de forma significativa, nos dados colhidos no experimento, essa capacidade, de forma bastante marcada, em *estrutura VS*.

Para revelar as descobertas feitas nesse estudo e na intenção de alcançar, nessa apresentação, a exposição dos elementos que compõem essa pesquisa, o texto que está se desenhando, a partir dessa introdução, será apresentado em 5 seções.

Após um contato introdutório da seção 1, serão apresentados, na seção 2, os pressupostos teóricos que alicerçam esse estudo, no que se refere à fundamentação de teoria sintática, morfológica, psicolinguística e experimental. Na seção 3, será apresentada a metodologia dessa pesquisa experimental, o experimento, o perfil dos participantes, as características das frases experimentais e distratoras e alguns exemplos de materiais. Nessa mesma seção, serão apresentados também o procedimento da pesquisa, os resultados e as análises dos dados colhidos. Na seção 4, serão encontradas as discussões propostas, as quais permitirão avaliar as hipóteses e os resultados. Por fim, na seção 5, serão apresentadas as considerações finais, com as conclusões sobre as reflexões que a pesquisa incitou.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Para a construção das frases experimentais e para a sustentação do quadrado latino, procurou-se refletir sobre questões relevantes para a criação harmônica das 4 frases experimentais de cada um dos 20 grupos. Iniciou-se, então, uma pesquisa para verificar qual seria a ordem menos frequente no PB, pois ela, provavelmente, traria maior dificuldade para a criação das frases experimentais. Era necessário especificar, também, o tipo de verbo que seria mais produtivo nessa ordem menos frequente.

Nessa busca, encontrou-se, em Pilati (2016), na primeira seção de seu artigo intitulado *Sobre a ordem verbo-sujeito no português brasileiro: 30 anos em mirada crítica*, um estudo de perspectiva variacionista, com o posicionamento de alguns autores, entre 1984 e 2001, acerca da ordem VS e do tipo de verbo mais comum com essa ordem. Dentre esses autores, o presente estudo sublinha Nascimento (1984), Votre & Naro (1989) e Lira (1986).

Na descrição das ideias de Lira (1986), sobre os aspectos básicos analisados no contexto do PB falado no Rio de Janeiro, Pilati (2016, p.185) apresenta três fatores elementares da *ordem VS*: a) a frequência: fator em que se constata que a ordem SV é mais frequente que a ordem VS; b) a influência do tipo de verbo: situação em que se verifica que verbos intransitivos e existenciais facilitam a ocorrência de ordem VS e c) a ocorrência em determinados contextos sintáticos: promovendo a introdução de informação nova, pelo uso de sujeitos pospostos. Dentre esses 3 fatores, destacam-se 2, para o presente estudo: a frequência menor da ordem VS e a influência do tipo de verbo.

Autores citados por Pilates (p. 186), nesse mesmo artigo, e que propuseram trabalhos entre 1986 e 2001 contribuíram na direção proposta por Lira (1986), indicando que a ordem VS era menos frequente, porém nem todos pregavam que, nessa ordem, os verbos intransitivos eram os de maior ocorrência. Aqueles que divergiam nesse ponto, analisavam, por vezes, haver uma forte restrição ao tipo de verbo usado na ordem VS. Nascimento (1984 *apud* Pilati 2016, p. 187), por exemplo, considerava ser exclusivo o uso de verbos inacusativos e inergativos, enquanto Votre & Naro (1989 *apud* Pilati, p. 187) discordavam dessa análise, apresentando contextos de licenciamento da ordem VS com verbos transitivos, embora reconhecessem a maior produtividade com os inacusativos e os inergativos.

Pontes (1982, p. 92-93), por sua vez, em seu estudo sobre a *ordem VS* no português, assinala que: “se olharmos somente orações transitivas, encontraremos uma predominância

massiva de SVO. Já se olharmos orações intransitivas, esta estatística é diferente: a ocorrência de VS é mais significativa”. Pontes (p. 91) explica, ainda, que, em estrutura VS: “A posposição do sujeito em orações transitivas é possível desde que o contexto assegure a interpretação correta”. Ela analisa as possibilidades de: “*O leão devorou o menino*”, tornar-se “*O menino devorou o leão*”, invertendo a lógica do devorado e do devorador e “*Devorou o menino o leão*” mostrar certa ambiguidade e certa fragilidade potencial da estrutura transitiva. Embora seja polêmica que tal ambiguidade determine necessariamente o bloqueio da ordem, todas essas questões precisaram ser consideradas na criação das frases experimentais, para que não fossem gerados grupos ineficazes, com frases de variação semântica indesejada, que trouxessem desarmonia estrutural ao quadrado latino: problema que poderia enviesar os dados.

Pontes (p. 93) expõe ainda, com base em observações que faz de Câmara Jr, que: “a inversão do sujeito se dá ‘quando não há um objeto direto para opor, pela colocação, ao sujeito ou quando mesmo com objeto direto, o mecanismo da concordância pode entrar em ação.’” e utiliza o seguinte exemplo, extraído do mesmo autor: “Viram os meninos o lobo”. Segundo Pontes, convém ocorrer a posposição em estruturas com verbos transitivos, desde que o sujeito e o objeto direto sejam de número nominal diferente e seja implícita a compreensão geral de cada um deles no contexto, pois, assim, a concordância atua na diferenciação desses elementos.

Por fim, embora ela explore bastante sobre o tema da inversão com verbos transitivos, ela também sinaliza a frequente posposição do sujeito com verbos intransitivos, caminhando na direção mais consensual de diversos autores.

Levando-se em consideração todas as observações feitas até aqui, para a criação dos materiais usados no experimento dessa pesquisa, considerou-se a necessidade do uso de uma base verbal que facilitasse a criação de estrutura VS: menos frequente no PB. Assim, para uma melhor distribuição das frases experimentais, optou-se pelos verbos intransitivos, que são verbos monoargumentais¹.

Os verbos monoargumentais, para a Gramática Gerativa, podem ser: inergativos ou inacusativos. Segundo Kenedy (2016, p. 164), verbos “inergativos são a subcategoria de verbos

¹ Há algumas divergências acerca dos verbos monoargumentais. Por exemplo, Nascimento (2014, p. 239), em seu artigo intitulado *Os verbos inacusativos do Português Brasileiro: uma proposta de categorização*, considera que os verbos monoargumentais são intransitivos ou inacusativos, não usando o termo inergativo. A autora chama de intransitivos verdadeiros os verbos inergativos.

que selecionam apenas argumento externo: {__ V}”, ao passo que os conhecidos como “inacusativos são o subtipo de verbo que seleciona apenas argumento interno: {V __}”.

Na frase, “*Em volta da mesa, sentam/senta o irmão e o sobrinho*”, “*o irmão e o sobrinho*” nasce na posição comumente ocupada pelo argumento interno, diferentemente do que ocorre na estrutura, “*Em volta da mesa, o irmão e o sobrinho sentam/senta*”, em que o ele nasce em sua posição prototípica do argumento externo. Essa alteração da *ordem* (no caso da cronologia dos exemplos, de *VS* para *SV*) é foco do estudo desse trabalho de conclusão de curso, assim como o fator *concordância*.

A diferença estrutural condicionada à *ordem*, exemplificada acima e presente nas frases experimentais, pode trazer complexidade de classificação do verbo monoargumental, já que os DPs² (sintagmas determinantes) que formam os sujeitos, nascem em pontos distintos das árvores sintáticas, demandando, pois, uma observação muito atenta do fenômeno, algo que a presente pesquisa não se propõe a realizar, pelo fato dessa complexidade não caber no espaço de um trabalho de conclusão de curso, concorrendo com outros fenômenos já selecionados para o estudo.

Como ponto de partida acerca da *concordância*, recorreu-se à Cunha e Cintra (1985, p. 485, grifo do autor), quando dizem que “A solidariedade entre o verbo e o sujeito, que ele faz viver no tempo, exterioriza-se na CONCORDÂNCIA, isto é, na variabilidade do verbo para conformar-se ao número e à pessoa do sujeito”. Esse fenômeno mostra a íntima relação entre o sujeito e o verbo: a irradiação de características entre eles, a fim de harmonizar número e pessoa. Trata-se, contudo, de uma explicação insuficiente, que não elucida ocorrências de *concordância* relativizada.

No que tange experimentalmente à *concordância*, foi observada a aceitabilidade da presença [C] ou não [N] do morfema [-m], marcando a 3ª pessoa do plural. À possibilidade de ausência, Carvalho (2016, p.13) chama de “concordância relativizada”, ou seja, aquela “que permite a suposta ‘falha de concordância’”. Embora o trabalho de Carvalho se debruce sobre outras estruturas de concordância verbal e de gênero, o termo se adapta bem ao fenômeno observado nessa pesquisa de aceitabilidade.

Passando do arcabouço teórico sobre elementos morfossintáticos, para as instâncias do

² O DP é o sintagma determinante, ou seja, um constituinte iniciado por um termo que se refere ao núcleo do sintagma, especificando-o, como por exemplo, o artigo definido “o” em “o automóvel” ou o “a” de “a família”.

processo de pesquisa em Sintaxe Experimental, é preciso, segundo Maia (In: Othero e Kenedy, 2015, p. 59), “saber conjugar o modo de raciocínio praticado em Sintaxe, que já tem sido caracterizado como ‘pensar sintaticamente’ com a metodologia experimental, o ‘pensar experimentalmente’”.

Todo fenômeno linguístico é suscetível de exploração experimental, como bem revela Kenedy (2015, p. 147). O autor afirma que “é provável que todas as teorias gramaticais se interessem em alguma medida pelo substrato cognitivo do comportamento linguístico humano”, (p. 146) e sinaliza a relevância da Sintaxe Experimental como linha de investigação da Psicolinguística (p. 155).

Maia assinala que, a Sintaxe Experimental pode ser praticada sobre qualquer questão de interesse de teorias linguísticas, utilizando-se qualquer uma das técnicas experimentais regularmente usadas em Psicolinguística. (2015, p. 58).

Ao que se refere ao presente estudo, serão apresentados dados colhidos em experimento de julgamento imediato de aceitabilidade.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa teve por objetivo propor uma prática inaugural na observação do objeto de estudo: o julgamento de aceitabilidade de frases experimentais compostas a partir do cruzamento das variáveis independentes *ordem* e *concordância*, promovendo hipóteses, reflexões, experimentações, coleta de dados e análises, no âmbito da iniciação científica, visando uma progressão e um aprofundamento da pesquisa durante a pós-graduação.

Como *ordem*, observou-se a posição do sujeito em relação ao verbo, que, quando anterior, ou seja, *ordem SV*, é identificada, na pesquisa, por [S], e quando posterior, *ordem VS*, é apresentada, experimentalmente, como [V]. Já, como traço de *concordância*, observou-se o de 3ª pessoa do plural, ou seja, o morfema [-m], que nas frases experimentais estava ora presente [C] ora ausente [N] na composição do verbo. Utilizou-se, para efeito de criação das siglas das condições experimentais, as letras maiúsculas apresentadas acima e que estão entre colchetes.

Realizada nos domínios da Psicolinguística e vinculada ao Laboratório de Psicolinguística Experimental (Lapex/UFRJ), essa pesquisa experimental, baseada em método dedutivo e indutivo de natureza quali-quantitativa, foi testada em *Escala Likert de 3 pontos*, para responder ao seguinte problema de pesquisa: o cruzamento dos fatores *ordem*, e *traço de*

concordância poderá influenciar padrões de leitura e de aceitabilidade do falante?

Utilizou-se, como método de experimentação psicolinguística para aferir as variáveis dependentes, isto é, as medidas *off-line* - índice de aceitabilidade, medidas cronométricas e indicador de hesitação - a plataforma *web AT Survey*, de propriedade de Maria do Carmo Lourenço-Gomes, professora da Universidade do Minho, em Portugal. A montagem do experimento se iniciou durante o período remoto, optando-se, assim, por uma metodologia *off-line* de aplicação na *web*, uma vez que os recursos presenciais do Laboratório de Psicolinguística Experimental (Lapex/UFRJ), por questões de segurança sanitária, no período pandêmico, não estavam disponíveis.

A hipótese proposta e confirmada foi a de que, na *ordem VS*, haveria uma maior aceitabilidade da não concordância, prevendo-se, então, que o fator *ordem* exerceria influência na aceitabilidade da ausência do traço de *concordância*. Convém considerar o fato de que, na *ordem VS*, o sujeito fica numa posição que é comumente ocupada pelo argumento interno: elemento com o qual o verbo não faz a *concordância*.

3.1 EXPERIMENTO

O experimento de julgamento imediato de aceitabilidade, aplicado na plataforma *AT Survey*, com tarefas em *Escala Likert de três pontos*, apresentava as possibilidades de resposta: *Aceito; Tenho dúvida; Não aceito*. O participante, voluntário na pesquisa, deveria selecionar apenas uma delas, confirmando-a ao clicar o *mouse* sobre a opção desejada. Havendo mudança de decisão, antes da oficialização, a primeira e a última respostas eram registradas, assim como a quantidade de vezes que o participante hesitou, antes de confirmar sua opção.

A pesquisa teve como variáveis independentes os fatores *ordem e concordância*, ambos com dois níveis, gerando um *design 2x2*, com 4 versões e 4 condições. As condições criadas, cruzando os fatores e os níveis, foram representadas da seguinte forma: (SC), (SN), (VC) e (VN), que, conforme explicado na introdução dessa seção, tinha [S] significando a *ordem SV* e [V], a *ordem VS*; [N], a não presença de traço de *concordância* e [C], a presença explícita do traço de *concordância* de 3ª pessoa do plural [-m].

As condições foram testadas em 20 frases experimentais, tais como as apresentadas na introdução dessa pesquisa: (SC) “*Em volta da mesa, o irmão e o sobrinho sentam*”; (SN) “*Em volta da mesa, o irmão e o sobrinho senta*”; (VC) “*Em volta da mesa, sentam o irmão e o*

sobrinho”; (VN) “*Em volta da mesa, senta o irmão e o sobrinho*”.

Observou-se, com o cruzamento dos fatores *concordância* e *ordem* e na coleta de dados do processamento de leitura das frases experimentais, a medida *off-line* para aferir o julgamento de aceitabilidade nas escolhas dos participantes, as medidas cronométricas de tempo de leitura e resposta e o indicador de hesitação, quando ocorria.

Teve-se por hipótese principal que a *ordem VS*, na condição (VN) iria apresentar maior aceitabilidade de não *concordância*, porém, prevendo-se, como hipótese secundária, que a aceitabilidade da presença da marca de *concordância* seria a opção mais frequentemente aceita pelos participantes, nas outras condições.

3.2 PARTICIPANTES

O presente estudo contou com a participação de 24 estudantes de graduação, alunos da Faculdade de Letras da UFRJ, maiores de 18 anos, falantes do dialeto carioca, com curso superior incompleto.

A média de idade dos participantes foi de 20 anos e 9 meses.

3.3 MATERIAIS

No experimento, foram apresentadas 20 frases experimentais e 40 frases distratoras, numa proporção de 1/3 para 2/3. A apresentação das frases experimentais foi feita por distribuição em quadrado latino, pois, dessa forma, todos os participantes seriam expostos a todas as condições experimentais, porém não a itens com o mesmo material lexical.

3.3.1 Frases experimentais ³

As 20 frases experimentais foram curtas, com tamanhos e estruturas semelhantes, com 16 sílabas, cruzando os fatores *concordância* e *ordem*. O período das frases era simples, formado por oração absoluta com adjunto adverbial e verbo intransitivo na voz ativa, no presente do indicativo, com sujeito compostos com núcleos no singular e em adição, feita com a presença da conjunção “e”. Esses verbos monoargumentais foram apresentados na forma de

³ A lista completa das frases experimentais encontra-se no final desse documento, no ANEXO 1.

3ª pessoa do plural, com presença [C] ou ausência [N] da marca de *concordância*.

Como exemplos de frases experimentais, além das já apresentadas na introdução e resgatadas no início da seção sobre a metodologia desse estudo, temos esses dois outros grupos:

- (SC) No quarto de cima, o filho e a esposa vivem.
- (SN) No quarto de cima, o filho e a esposa vive.
- (VC) No quarto de cima, vivem o filho e a esposa.
- (VN) No quarto de cima, vive o filho e a esposa.

e ainda:

- (SC) Ao norte do rio, o fiscal e o pescador sobem.
- (SN) Ao norte do rio, o fiscal e o pescador sobe.
- (VC) Ao norte do rio, sobem o fiscal e o pescador.
- (VN) Ao norte do rio, sobe o fiscal e o pescador.

3.3.2 Frases distratoras ⁴

As frases distratoras presentes no experimento foram em número de 40, o que equivalia a 2/3 do número total de frases apresentadas e submetidas ao julgamento dos participantes. Elas seguiram a mesma contagem de sílabas das frases experimentais, ou seja, 16 sílabas, e apresentaram estruturas variadas, como se pode observar nos seguintes exemplos:

- Procuram-se casas de praia com piscina e jardim.
- Desde às nove horas, eu espero a diretora.
- Após o almoço, ficaremos lendo revistinhas.
- Que plataforma o professor usa em suas aulas?

3.4 PROCEDIMENTO

No procedimento de aplicação do experimento, cada participante recebeu, por via eletrônica, um dos 4 *links* existentes e equivalentes às listas: 1, 2, 3 ou 4, para produzirem os dados experimentais, ao clicar nas opções desejadas. Essa produção, com o auxílio de seus

⁴ A lista completa das frases distratoras encontra-se no final desse documento, no ANEXO 2.

computadores, não sendo possível a participação através de aparelhos celulares, se deu em tempo real, em planilha Excel.

O experimento apresentou a seguinte sequência: termo de consentimento; boas-vindas; explicação da tarefa; 1ª etapa (um treinamento com 4 frases); 2ª etapa (o estudo propriamente dito) e a finalização.

A tarefa consistia na leitura de uma frase e o clique mais imediato possível em uma das 3 possibilidades de resposta: *Aceito*; *Tenho dúvida*; *Não aceito*. O experimento orientava os participantes sobre não se preocuparem com certo ou errado e informava sobre a duração de feitura prevista, que era de 10 minutos, em média. Como o experimento era composto por 20 frases experimentais e 40 distratoras, o procedimento de escolha de resposta se repetia, no mínimo, 60 vezes até a finalização do experimento. Essa previsão mínima leva em consideração a possibilidade de troca de resposta, por parte do participante, antes dele passar para a frase seguinte.

Durante o experimento, os participantes visualizavam páginas com opções clicáveis como essas que seguem nas imagens:

Tela 1



Figura 1: Exemplo de tela 1 na tarefa experimental: frases

Tela 2

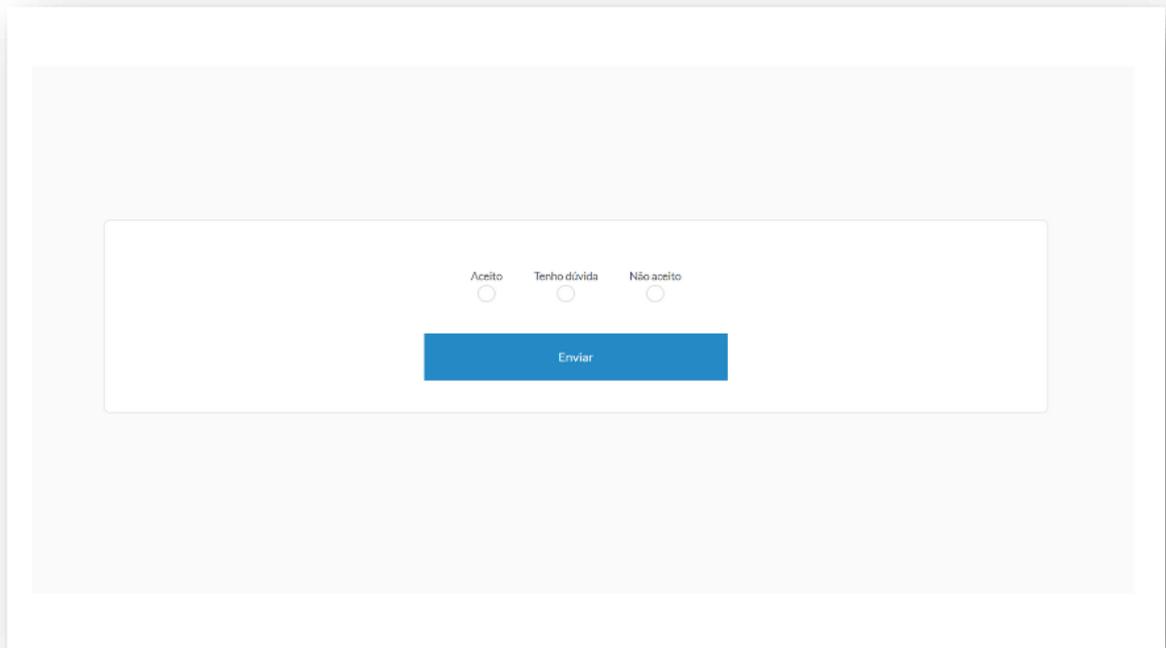


Figura 2: Exemplo de tela 2 na tarefa experimental: opções para decisão

3.5 RESULTADOS

Apresentam-se, nessa subseção, os dados experimentais das variáveis dependentes: índice de aceitabilidade, o indicador de hesitação e medidas cronométricas.

3.5.1 Índice de aceitabilidade

Os resultados de todos os cliques feitos durante o experimento e incluídos automaticamente em planilha Excel, geraram, em cada condição experimental, após a primeira ou única decisão (resposta 1) e após a alteração (resposta 2 ou última resposta), os percentuais do índice de aceitabilidade apresentados abaixo:

1- Condição (SC):

Condição	Aceito	Tenho dúvida	Não aceito	Total
SC resp. 1	80%	12,5%	7,5%	100%
SC resp. 2	79,2%	14,2%	6,7%	100%

Quadro 1: Índices de aceitabilidade na condição SC (SV com traço de concordância)

2- Condição (SN)

Condição	Aceito	Tenho dúvida	Não aceito	Total
SN resp. 1	15%	22,5%	62,5%	100%
SN resp. 2	11,7%	20,8%	67,5%	100%

Quadro 2: Índices de aceitabilidade na condição SN (SV sem traço de concordância)

3- Condição (VC)

Condição	Aceito	Tenho dúvida	Não aceito	Total
VC resp. 1	82,5%	11,7%	5,8%	100%
VC resp. 2	80%	13,3%	6,7%	100%

Quadro 3: Índices de aceitabilidade na condição VC (VS com traço de concordância)

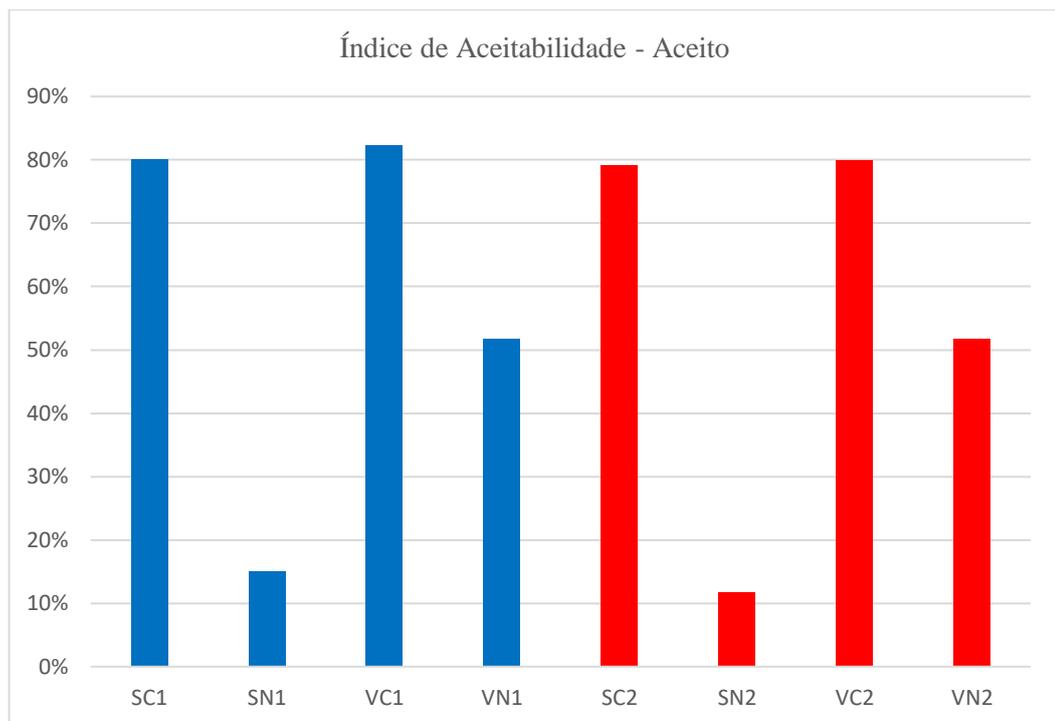
4- Condição (VN)

Condição Hipótese	Aceito	Tenho dúvida	Não aceito	Total
VN resp. 1	51,7%	18,3%	30%	100%
VN resp. 2	51,7%	18,3%	30%	100%

Quadro 4: Índices de aceitabilidade na condição VN (VS sem traço de concordância)

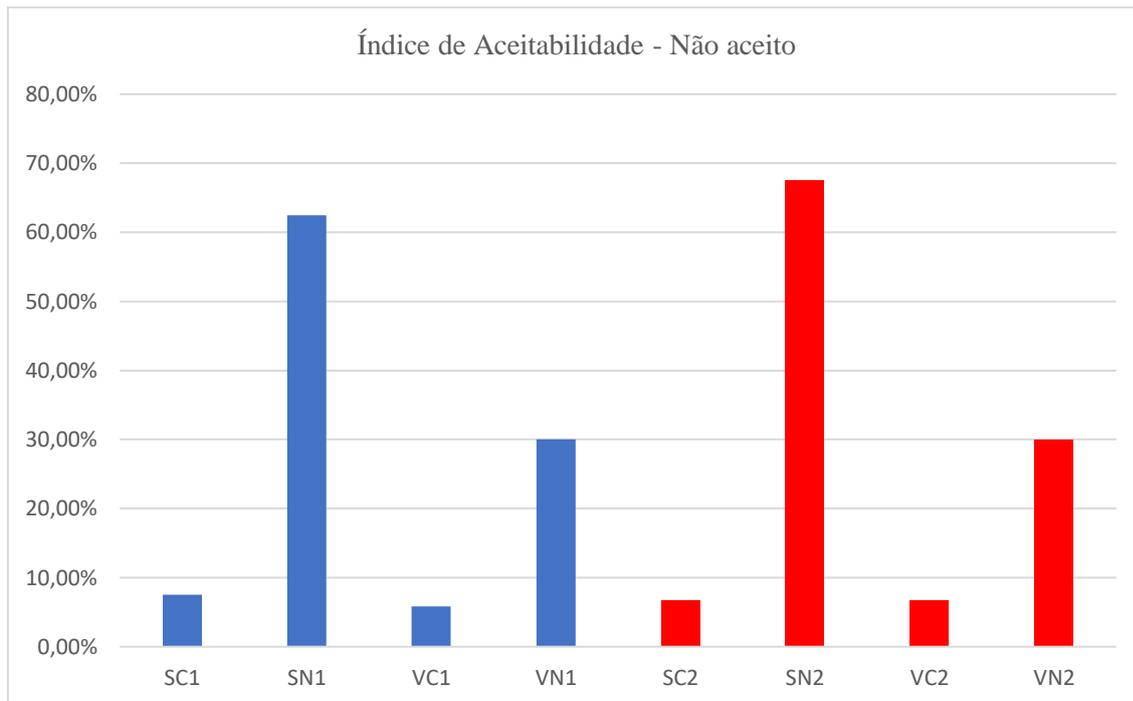
As porcentagens visualizadas nos quadros acima revelam grande aceitabilidade da *concordância* nas condições SC (*ordem canônica*), com 80%, na *primeira decisão* e 79,2%, na *segunda* e na condição VC (*ordem inversa*), com 82,5% e 80%. A *não concordância* se mostra muito pouco aceita na condição SN (15% e 11,7%), mas com uma aceitabilidade bastante significativa na condição VN (51%), esta, alimentando a hipótese principal.

Os dados dos quadros anteriores poderão ser visualizados nos gráficos estatísticos apresentados a seguir:



Os números [1] e [2] presentes nas condições representam a primeira e a última decisão dos participantes.

Figura 3: Gráfico 1 de índices de aceitabilidade na decisão "Aceito"



Os números [1] e [2] presentes nas condições representam a primeira e a última decisão dos participantes.

Figura 4: Gráfico 1 de índices de aceitabilidade na decisão “Não aceito”

3.5.2 Indicador de hesitação

Outra variável dependente que se pôde aferir foi o indicador de hesitação, o qual nas condições apresentadas, se demonstrou da seguinte forma e com os seguintes índices:

Condições	Índice de Hesitação							
	1	%	2	%	3	%	4	%
SC	Aceito Tenho dúv. Não aceito	78,3% 12,5% 6,7%	Aceito → T. dúv. Não ac. → T. dúv.	0,8% 0,8%	Aceito → Aceito	0,8%	***	***
VC	Aceito Tenho dúv. Não aceito	80% 10,8% 5,8%	T. dúv. → Não ac. Aceito → T. dúv.	0,8% 1,7%	***	***	Aceito → T. dúv.	0,8%
SN	Aceito Tenho dúv. Não aceito	11,7% 18,3% 61,7%	Aceito → T. dúv. T. dúv. → Não ac. Aceito → Não ac.	0,8% 2,5% 2,5%	T. dúv. → T. dúv. Não ac. → Não ac.	1,7% 0,8%	***	***
VN	Aceito Tenho dúv. Não aceito	51,7% 18,3% 28,3%	***	***	Não ac. → Não ac.	1,7%	***	***

Quadro 5: Porcentagens e indicadores de hesitação

Os dados do quadro do indicador de hesitação e seus índices percentuais podem ter suas proporções visualizadas no seguinte gráfico em pizza:



Figura 5: Gráfico em pizza ilustrativo da ocorrência de indicadores de hesitação

É possível também visualizar as proporções dos indicadores de hesitação, no seguinte gráfico em linha:

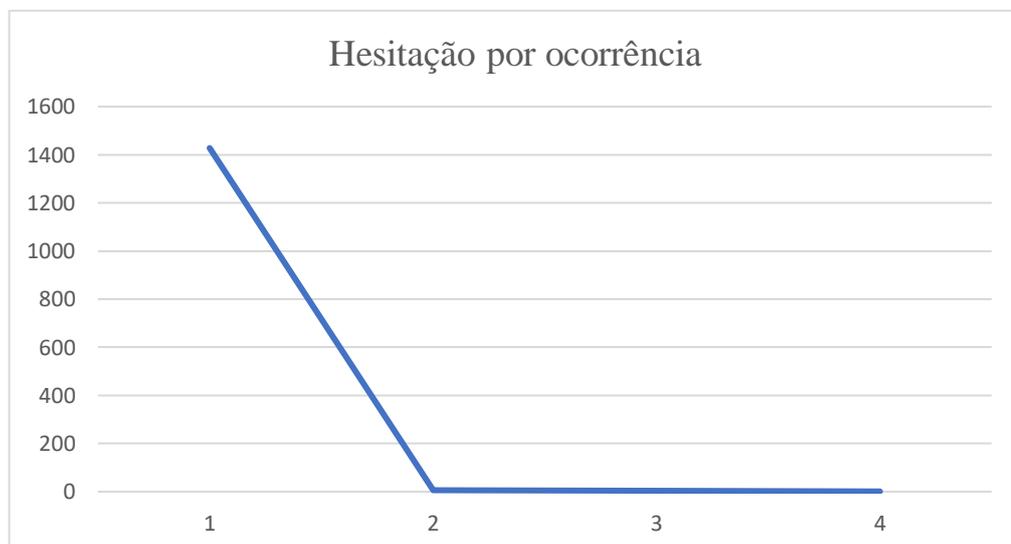


Figura 6: Gráfico em linha ilustrativo da ocorrência de indicadores de hesitação

Observa-se, nos gráficos abaixo, que a hesitação na decisão da aceitabilidade dos participantes foi levemente significativa na variação do índice de aceitabilidade, exceto na condição VN, que se manteve com 51%, pois o participante retornou à sua primeira opção de escolha.

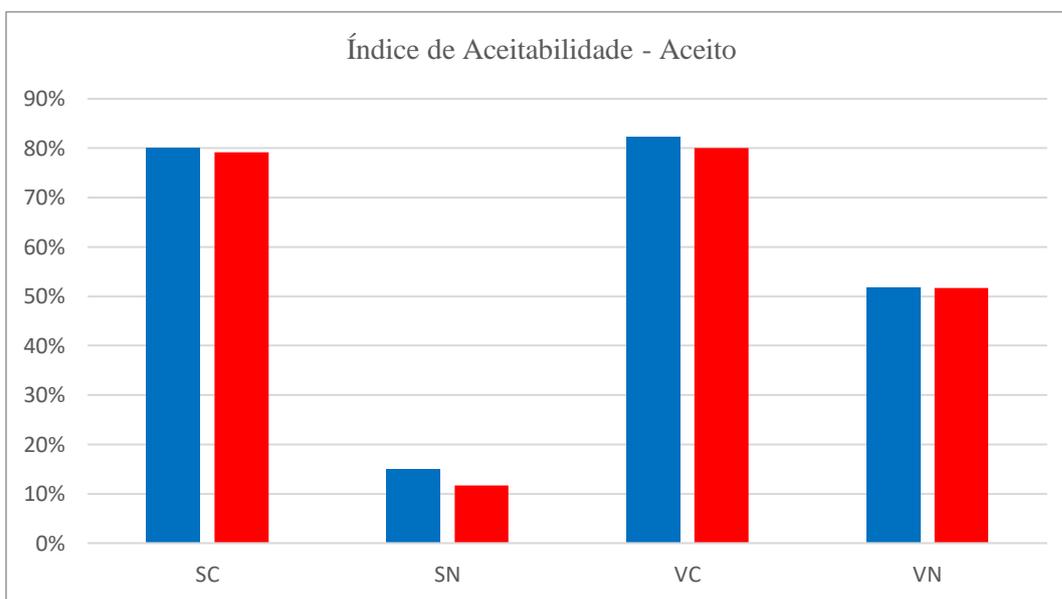


Figura 7: Gráfico 2 de índices de aceitabilidade na decisão "Aceito"

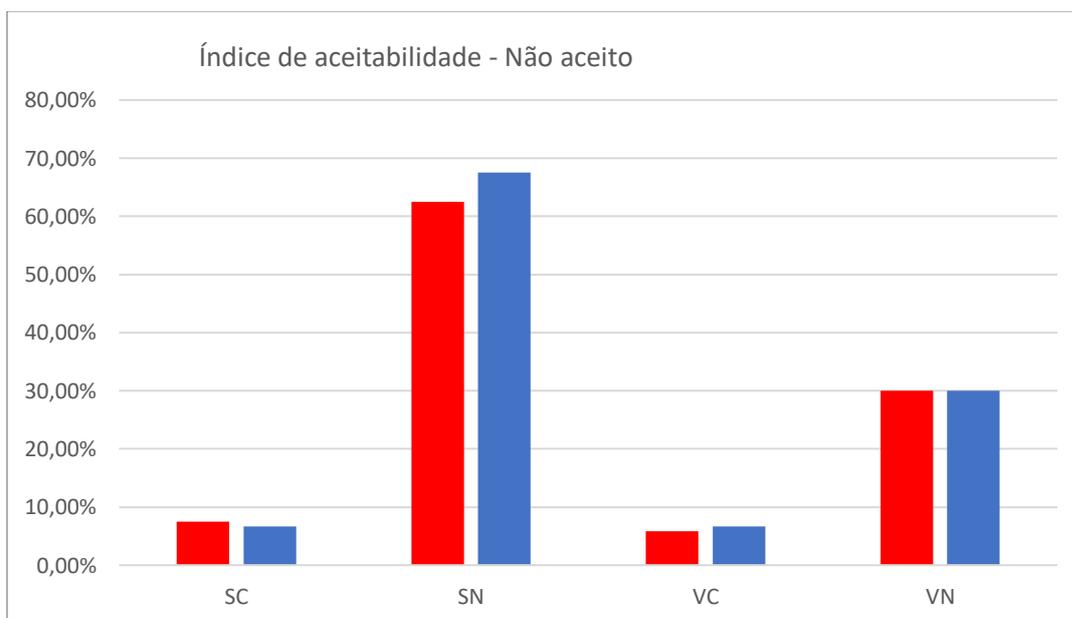


Figura 8: Gráfico 2 de índices de aceitabilidade na decisão "Não aceito"

O indicador de hesitação, embora pouco presente, trouxe alteração no valor das medidas cronométricas, as quais serão visualizadas na próxima subsecção.

3.5.3 Medidas cronométricas

Medidas cronométricas foram aferidas em momentos distintos: (i) o tempo médio de leitura da sentença; (ii) o tempo máximo de leitura; (iii) o tempo de resposta, (iv) o tempo da primeira resposta e (v) o tempo da última resposta, este, alterando a média anterior, devido à hesitação do participante. Os valores das medidas cronométricas podem ser vistos nos quadros a seguir:

Condição	Tempo médio de leitura da sentença (i)
SC	5115,52
SN	5834,60
VC	6240,59
VN	5492,10

Quadro 6: Tempo médio de leitura da sentença

Condição	Tempo máximo de leitura da sentença (ii)
SC	33010
SN	47690
VC	81647,9
VN	24202,5

Quadro 7: Tempo máximo de leitura da sentença

Condição	Média do tempo de resposta (ms) (iii)
SC	594,76
SN	726,81
VC	698,86
VN	765,52

Quadro 8: Média do tempo de resposta

Condição	Média do tempo da primeira resposta (ms) (iv)
SC	1121,18
SN	1619,91
VC	1157,47
VN	1210,93

Quadro 9: Média do tempo da primeira resposta

Condição	Média do tempo da última resposta (ms) (v)
SC	1175,83
SN	1792,55
VC	1220,72
VN	1396,80

Quadro 10: Média do tempo da última resposta

Percebe-se que foi mais custoso para os participantes, no processamento das frases experimentais, o tempo médio (i) e máximo (ii) de leitura da sentença, na *ordem* inversa com *concordância* (condição VC), tendo, no tempo máximo, uma diferença muito significativa nessa condição. Como se pode visualizar nos gráficos abaixo:

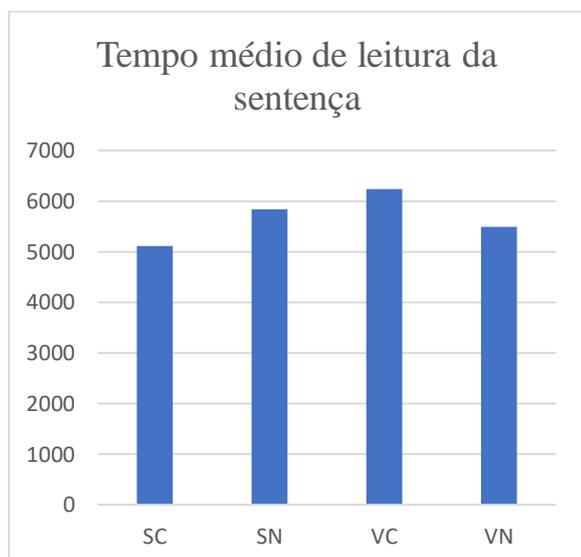


Figura 9: Gráfico de tempo médio de leitura da sentença

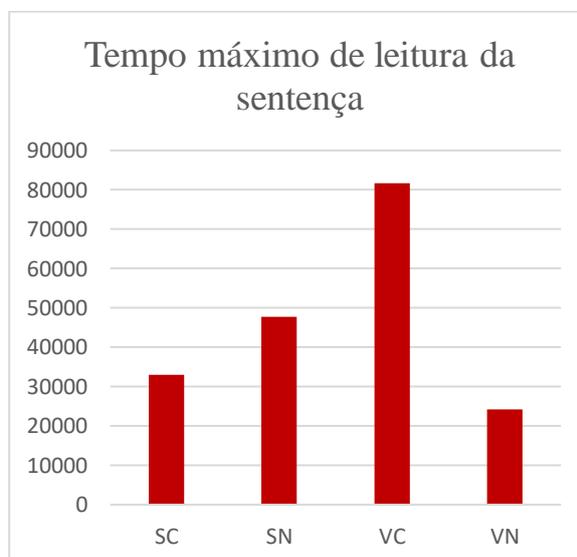


Figura 10: Gráfico de tempo máximo de leitura da sentença

A menor média no tempo de resposta (iii) se deu na estrutura canônica do português, ou seja, a *ordem SV*, na condição SC (*SV com concordância*). O tempo mais custoso para o participante ocorreu na condição totalmente inversa: *ordem VS sem concordância*: condição VN. Essas informações estão presentes na imagem abaixo:

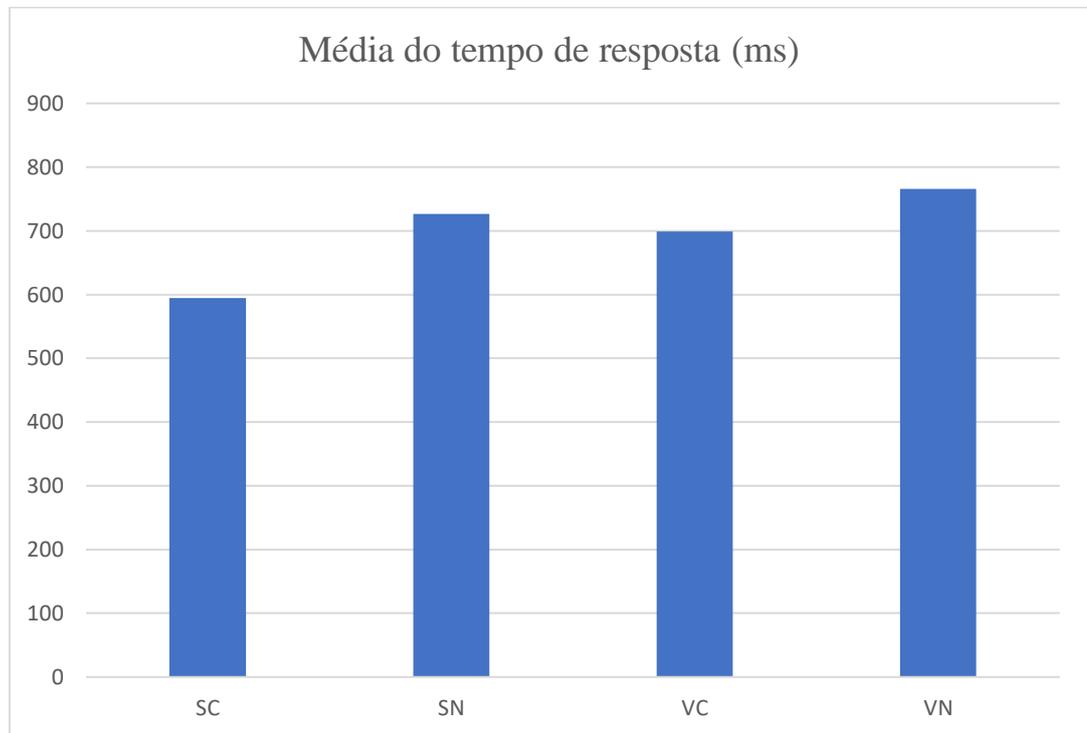


Figura 11: Gráfico da média do tempo de resposta

Na medida cronométrica da primeira decisão (iv) e na correspondente à última resposta (v), os participantes demoraram mais para escolher as opções em que não houvesse traço de *concordância*. A condição SN, a de menor aceitabilidade (15% e 11,7%), segundo os dados coletados, foi a mais custosa, com o tempo de 1619,91 ms, na primeira decisão, e 1792,55 ms, na última, seguida da condição VN, com 1210,93 ms e 1396,80 ms, respectivamente, porém, com esta última condição, apresentando um índice de aceitabilidade bastante significativo de 51%.

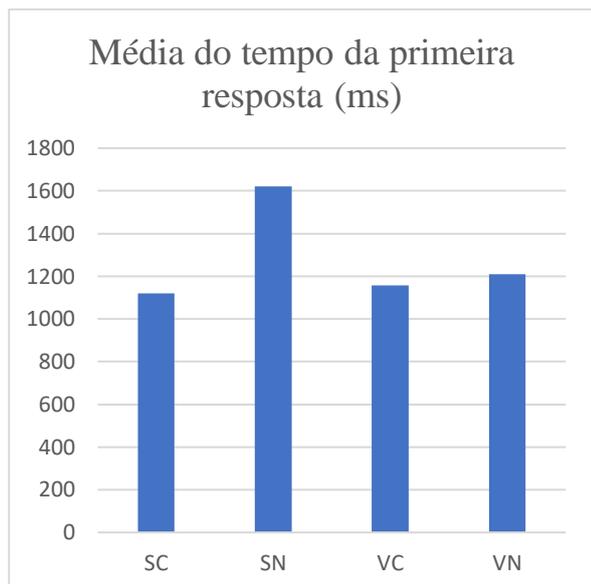


Figura 12: Média do tempo da primeira resposta

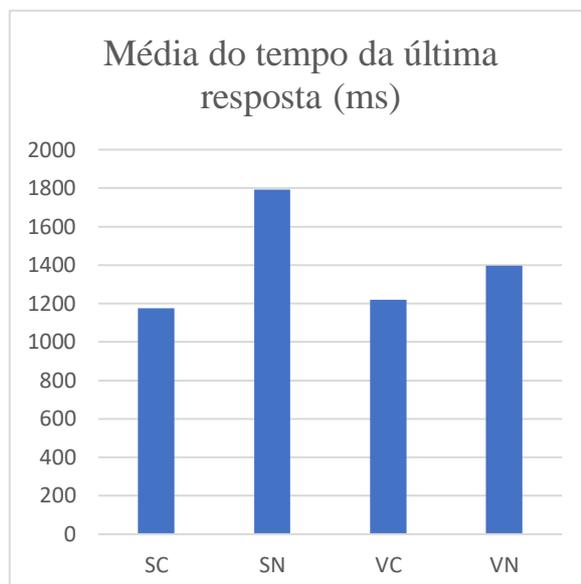


Figura 13: Média do tempo da última resposta

3.5.4 ANOVA

Para completar os resultados, serão apresentados dados extraídos a partir da feitura da ANOVA. Neles, verifica-se que as hipóteses foram confirmadas e os p valores são $\leq 0,05$, considerado como nível de significância. Descarta-se a hipótese nula ($H_0 = p \geq 0,05$) e admite-se a hipótese alternativa ($H_1 = p < 0,05$).

Tanto o p valor de cada condição como os que representam os cruzamentos entre elas foram, em sua maioria, significativos. Verifica-se essa afirmação em: [S_C]vs[S_N] $t(1)=53,00$ $p < 0,0120$; [S_C]vs[V_N] $t(1)=67,00$ $p < 0,0095$; [S_N]vs[V_C] $t(1)=163,00$ $p < 0,0039$; [S_N]vs[V_N] $t(1)=23,00$ $p < 0,0277$ e [V_C]vs[V_N] $t(1)=23,67$ $p < 0,0269$. A única exceção foi encontrada em: [S_C]vs[V_C] $t(1)=2,00$ $p < 0,2952$.

Os índices obtidos para os fatores, em separado, foram os seguintes: *Ordem* $\rightarrow F(1,1) = 2304$ $p < 0,013261$ e *Concordância* $\rightarrow F(1,1) = 0,000$ $p < 1,000000$, mostrando que não houve efeito principal no fator *concordância*, mas houve no fator *ordem*. No cruzamento entre os dois fatores, foi encontrado: *Ordem*Concordância* $\rightarrow F(1,1) = 215$ $p < 0,043339$, revelando que houve interação entre eles.

4 DISCUSSÃO

A hesitação, a aceitabilidade e as medidas cronométricas das condições SC, SN, VC, VN foram aferidas a partir de tarefa proposta no experimento aplicado.

Foram encontrados os indicadores 2, 3 e 4 nas hesitações das respostas dos participantes e as ocorrências de hesitação, dentre as 1440 respostas dadas, foram 12 no total, subdivididas em: 7 para o índice 2; 4 para o índice 3 e 1 para o índice 4.

A mudança de decisão, ocorria, potencialmente, por quantas vezes o participante desejasse, desde que antes da passagem para a próxima frase, mas o voluntário, que desconhecia que sua hesitação estava sendo monitorada pela plataforma, era incentivado, na descrição da tarefa, a dar uma resposta a mais imediata possível. Prevê-se que esse incentivo à rapidez deva ter influenciado o baixo indicador de hesitação, contabilizado como 12 eventos apenas, totalizando 30 cliques. Além de poucos eventos, houve pouca mudança efetiva de opinião: apenas 8, já que, nas outras 4 ocorrências, os participantes retornaram à primeira decisão.

Constatou-se que, a condição VC, a mais custosa no que tange ao tempo médio de leitura da sentença e ao tempo máximo de leitura, foi a única que apresentou decisão após 4 cliques e isso ocorreu uma única vez. Nessa condição, também houve 2 ocorrências de 2 alterações, totalizando 8 cliques. Na condição SN, a mais alterada, houve 3 vezes um índice de 2 alterações e 2 vezes o índice de 3 mudanças de decisão, totalizando 12 cliques. Em terceiro lugar ficou a condição SC com índice 2 presente 2 vezes e 3 presente 1 vez, totalizando 7 cliques. A condição que menos teve alteração foi a VN com apenas 1 ocorrência de 3 mudanças de decisão, totalizando 3 cliques. Essas explicações são referentes ao quadro abaixo:

Condições	Índice de Hesitação							
	1	%	2	%	3	%	4	%
SC	Aceito Tenho <u>dúv.</u> Não aceito	78,3% 12,5% 6,7%	Aceito → T. <u>dúv.</u> Não ac. → T. <u>dúv.</u>	0,8% 0,8%	Aceito → <u>Aceito</u>	0,8%	***	***
VC	Aceito Tenho <u>dúv.</u> Não aceito	80% 10,8% 5,8%	T. <u>dúv.</u> → Não ac. Aceito → T. <u>dúv.</u>	0,8% 1,7%	***	***	Aceito → T. <u>dúv.</u>	0,8%
SN	Aceito Tenho <u>dúv.</u> Não aceito	11,7% 18,3% 61,7%	Aceito → T. <u>dúv.</u> T. <u>dúv.</u> → Não ac. Aceito → Não ac.	0,8% 2,5% 2,5%	T. <u>dúv.</u> → T. <u>dúv.</u> Não ac. → Não ac.	1,7% 0,8%	***	***
VN	Aceito Tenho <u>dúv.</u> Não aceito	51,7% 18,3% 28,3%	***	***	Não ac. → Não ac.	1,7%	***	***

Quadro 11: Porcentagens e indicadores de hesitação, conforme página 26

Acerca das hipóteses, os dados experimentais confirmam que a aceitabilidade da não *concordância* é maior na *ordem VS*, na condição VN e que a aceitabilidade da *concordância* é maior nas condições SC e VC. Na condição SN, a aceitabilidade da concordância pode ser considerada pela ocorrência expressiva da não aceitabilidade da ausência do morfema [-m] (62,5% e 67,5%) e o pequeno índice de dúvida (22,5% e 29,8%), como se pode confirmar no quadro abaixo e nos gráficos que seguem:

Condição	Aceito	Tenho dúvida	Não aceito	Total
SN resp. 1	15%	22,5%	62,5%	100%
SN resp. 2	11,7%	20,8%	67,5%	100%

Quadro 12: Índices de aceitabilidade na condição SN (SV sem traço de concordância)

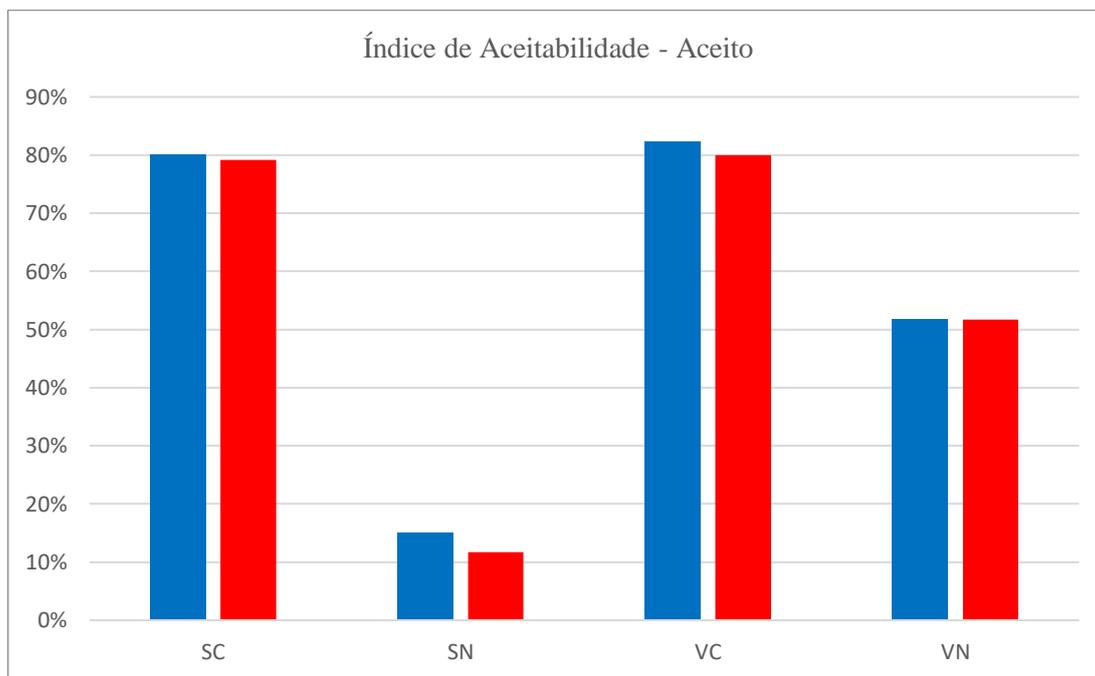


Figura 14: Gráfico 2 de índices de aceitabilidade na decisão “Aceito”, conforme página 28

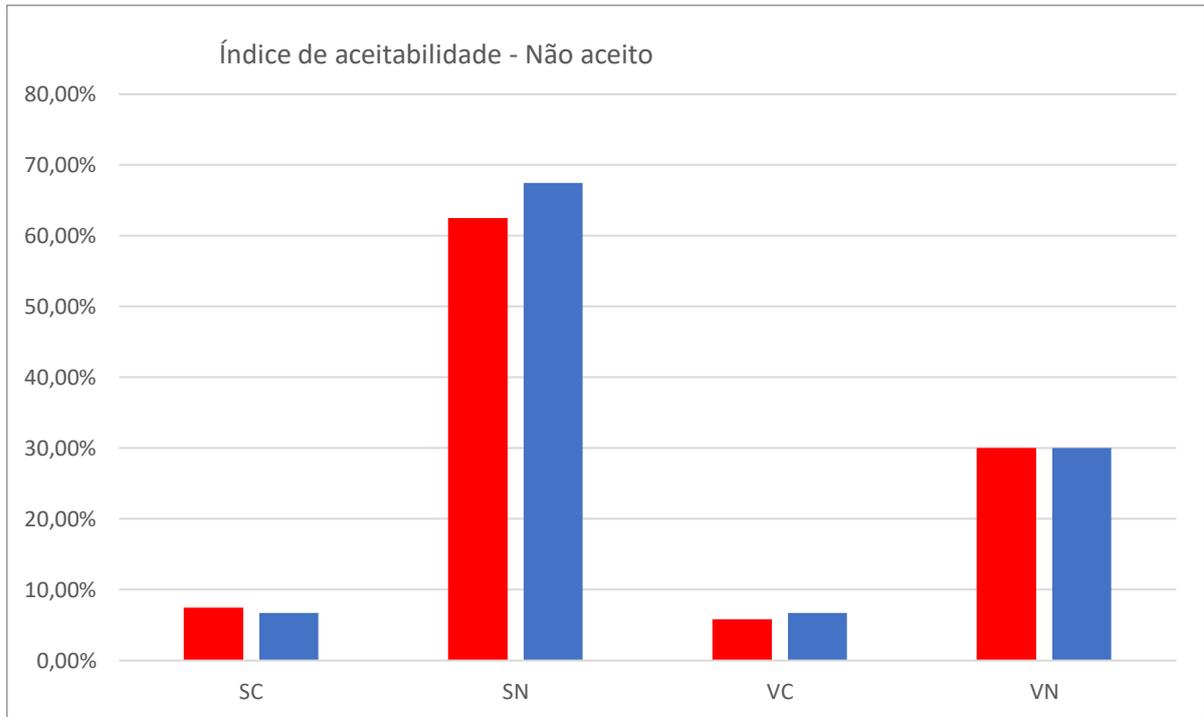


Figura 15: Gráfico 2 de índices de aceitabilidade na decisão “Não aceito”, conforme página 28

As condições sem traço de *concordância* [N] foram mais custosas nos índices cronométricos de primeira decisão e de última. Na condição SN, os valores foram, respectivamente, *1619,91 ms* e *1792,55 ms*, ao passo que, na condição VN, foram *1210,93 ms* e *1396,80 ms*. A condição menos custosa foi a SC, ordem canônica com concordância, contabilizando *1121,18 ms* e *1175,83 ms*, conforme verifica-se nos quadros abaixo:

Condição	Média do tempo da primeira resposta (ms) (iv)
SC	1121,18
SN	1619,91
VC	1157,47
VN	1210,93

Quadro 13: Média do tempo da primeira resposta, conforme quadro da página 30

Condição	Média do tempo da última resposta (ms) (v)
SC	1175,83
SN	1792,55
VC	1220,72
VN	1396,80

Quadro 14: Média do tempo da última resposta, conforme quadro da página 30

Assim, a condição VN foi a condição de *não concordância* [N] mais aceita se comparada à SN, o que comprova a hipótese principal de que, na *ordem VS* haveria maior aceitabilidade da *não concordância* e a hipótese secundária de que a aceitabilidade da presença da marca de *concordância* seria maior nas outras condições. Segundo os dados, a *ordem VS* configura-se como um fator importante para a aceitabilidade da *não concordância* [N].

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo psicolinguístico e experimental sobre o cruzamento dos fatores *ordem (VS e SV)* e *concordância (ausência e presença do traço de 3ª pessoa: o morfema [-m])*, feito em plataforma *web (AT Survey)* e vinculado ao laboratório *Lapex/UFRJ*, confirmou a hipótese principal de que a *não concordância* é mais aceita na *ordem VS*, a qual licencia uma *concordância* relativizada. Por um outro lado, percebeu-se uma maior preferência pela presença do traço em todas as outras condições (hipótese secundária). E essa preferência revelou-se na significativa aceitabilidade da presença do traço de *concordância*, nas condições SC e VC, e na não aceitabilidade da ausência dele, na condição SN.

Assim, com base nos dados coletados e nas análises apresentadas, a pergunta de pesquisa é respondida e se pode considerar que o cruzamento dos fatores *ordem e concordância* pode, sim, influenciar os padrões de leitura e de aceitabilidade do falante.

A pesquisa revelou, ainda, que, na condição VN, o fenômeno da aceitabilidade da *não concordância* na estrutura é significativo, relevante e justificado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Dannel. *Concordância fracassada é, na verdade, relativização de traços*. Universidade Federal da Bahia. CAPES, 2016.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do Português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1985.

KENEDY, Eduardo. Psicolinguística na descrição gramatical. In: Marcus Maia. (Org.) *Psicolinguística, psicolinguísticas: uma introdução*. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2015, v.1, p. 143-156.

KENEDY, Eduardo. *Curso básico de linguística gerativa*. 1 ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016. p. 164 e 266-274.

KENEDY, Eduardo; OTHERO, Gabriel. *Para conhecer Sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2018. p. 15-53.

MAIA, Marcus. *Sintaxe Experimental*. In: Gabriel Othero; Eduardo Kenedy. (Org.). *Sintaxe, Sintaxes*. São Paulo: Contexto, 2015.

MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo; LOPES, Ruth. *Novo manual de Sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2018.

NASCIMENTO, Silvia Helena Lovato do. *Os verbos inacusativos do Português Brasileiro: uma proposta de categorização*. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 241, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/delta/article/view/3805/15276>. Acesso em: 28 maio 2023.

PILATI, Eloisa. Sobre a ordem verbo-sujeito no português brasileiro: 30 anos em mirada crítica. Teoria Sintática. *Revista Linguística*. Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 183-205, dez. 2016.

PONTES, Eunice. A ordem VS em português. Ensaio de Linguística. *Cadernos de linguística e Teoria Literária*. Belo Horizonte, n.7, p. 90-137, 1982.

ANEXOS

ANEXO 1 - Quadro da lista completa das frases experimentais

Lista 1/versão 1	Lista 2/versão 2	Lista 3/versão 3	Lista 4/versão 4
Em volta da mesa, sentam o irmão e o sobrinho. (VC)	Em volta da mesa, senta o irmão e o sobrinho. (VN)	Em volta da mesa, o irmão e o sobrinho sentam. (SC)	Em volta da mesa, o irmão e o sobrinho senta. (SN)
No quarto de cima, vive o filho e a esposa. (VN)	No quarto de cima, o filho e a esposa vivem. (SC)	No quarto de cima, o filho e a esposa vive. (SN)	No quarto de cima, vivem o filho e a esposa. (VC)
Ao norte do rio, o fiscal e o pescador sobem. (SC)	Ao norte do rio, o fiscal e o pescador sobe. (SN)	Ao norte do rio, sobem o fiscal e o pescador. (VC)	Ao norte do rio, sobe o fiscal e o pescador. (VN)
Na crista da onda, a moça e o surfista nada. (SN)	Na crista da onda, nadam a moça e o surfista. (VC)	Na crista da onda, nada a moça e o surfista. (VN)	Na crista da onda, a moça e o surfista nadam. (SC)
No centro da selva, moram o índio e o posseiro. (VC)	No centro da selva, mora o índio e o posseiro. (VN)	No centro da selva, o índio e o posseiro moram. (SC)	No centro da selva, o índio e o posseiro mora. (SN)
Lá dentro do poço, grita a nora e a netinha. (VN)	Lá dentro do poço, a nora e a netinha gritam. (SC)	Lá dentro do poço, a nora e a netinha grita. (SN)	Lá dentro do poço, gritam a nora e a netinha. (VC)
Ao solo do Brasil, o Papa e o roqueiro chegam. (SC)	Ao solo do Brasil, o Papa e o roqueiro chega. (SN)	Ao solo do Brasil, chegam o Papa e o roqueiro. (VC)	Ao solo do Brasil, chega o Papa e o roqueiro. (VN)
Lá perto da nuvem, o ator e o piloto voa. (SN)	Lá perto da nuvem, voam o ator e o piloto. (VC)	Lá perto da nuvem, voa o ator e o piloto. (VN)	Lá perto da nuvem, o ator e o piloto voam. (SC)
No meio da mata, somem o neto e o caçador. (VC)	No meio da mata, some o neto e o caçador. (VN)	No meio da mata, o neto e o caçador somem. (SC)	No meio da mata, o neto e o caçador some. (SN)
No país do caos, sofre o chefe e o servente. (VN)	No país do caos, o chefe e o servente sofrem. (SC)	No país do caos, o chefe e o servente sofre. (SN)	No país do caos, sofrem o chefe e o servente. (VC)
Na frente da porta, o noivo e o padrinho param. (SC)	Na frente da porta, o noivo e o padrinho para. (SN)	Na frente da porta, param o noivo e o padrinho. (VC)	Na frente da porta, para o noivo e o padrinho. (VN)

No campo de guerra, o jovem e o idoso morre. (SN)	No campo de guerra, morrem o jovem e o idoso. (VC)	No campo de guerra, morre o jovem e o idoso. (VN)	No campo de guerra, o jovem e o idoso morrem. (SC)
Ao longo do jardim, andam a prima e o marido. (VC)	Ao longo do jardim, anda a prima e o marido. (VN)	Ao longo do jardim, a prima e o marido andam. (SC)	Ao longo do jardim, a prima e o marido anda. (SN)
Na casa do patrão, nasce a serva e o escravo. (VN)	Na casa do patrão, a serva e o escravo nascem. (SC)	Na casa do patrão, a serva e o escravo nasce. (SN)	Na casa do patrão, nascem a serva e o escravo. (VC)
No meio do jardim, a babá e a criança brincam. (SC)	No meio do jardim, a babá e a criança brinca. (SN)	No meio do jardim, brincam a babá e a criança. (VC)	No meio do jardim, brinca a babá e a criança. (VN)
À porta da casa, o louco e o bêbado chega. (SN)	À porta da casa, chegam o louco e o bêbado. (VC)	À porta da casa, chega o louco e o bêbado. (VN)	À porta da casa, o louco e o bêbado chegam. (SC)
De cima do monte, descem o padre e o camponês. (VC)	De cima do monte, desce o padre e o camponês. (VN)	De cima do monte, o padre e o camponês descem. (SC)	De cima do monte, o padre e o camponês desce. (SN)
Na sala de aula, entra o mestre e o aluno. (VN)	Na sala de aula, o mestre e o aluno entram. (SC)	Na sala de aula, o mestre e o aluno entra. (SN)	Na sala de aula, entram o mestre e o aluno. (VC)
No meio da roda, o caubói e o locutor passam. (SC)	No meio da roda, o caubói e o locutor passa. (SN)	No meio da roda, passam o caubói e o locutor. (VC)	No meio da roda, passa o caubói e o locutor. (VN)
Na sala da casa, o bebê e a menina chora. (SN)	Na sala da casa, choram o bebê e a menina. (VC)	Na sala da casa, chora o bebê e a menina. (VN)	Na sala da casa, o bebê e a menina choram. (SC)

ANEXO 2 - Quadro da lista das frases distratoras

Procuram-se casas de praia com piscina e jardim.
No vaso da varanda, o capim e a rosa crescem.
Entre o livro e a revista, a carteira está.
Desde às nove horas, eu espero a diretora.
Após o almoço, ficaremos lendo revistinhas.
Que plataforma o professor usa em suas aulas?
Vendem-se muitos livros didáticos pouco usados.
Até amanhã, chegam os enfeites e os convites.
Dentro do armário, estão os livros de português.
Naquele parque, brincam todas as crianças pequenas.
Na água da cachoeira, há pedras e grãos de areia.
Para o alto, o Super-Homem e o foguete vão.
Perante o juiz, o réu calou-se envergonhado.
Precisa-se de secretárias chilenas bilíngues.
Naquele restaurante, há uma comida gostosa.
Por que o menino não veio com os outros alunos?
Na padaria dessa esquina, há sonho de creme.
Um grande muro de pedra separa aquelas casas.
Daquele porto, parte um navio italiano.
Ao pé da cadeira, colocamos bolsas e sacolas.
Vive-se com muitas dificuldades nessa cidade.
Este vendaval está agitando as embarcações.
O terremoto destruiu metade do bairro nobre.
As festas pagãs são escritas com letras minúsculas.
O maremoto criou ondas de até cinco metros.
É-se valorizado nessa empresa familiar.
Os sapatos de festa ficaram jogados na sala.
O pneu furou ao passar na via esburacada.
Dentro do peito, bate um coração apaixonado.
Como cores neutras, teremos o preto e o branco.
Com o seu amigo, falaremos sobre o assunto.
Procuram-se casas de praia com piscina e jardim.
Nós queremos declarar todas as compras que fizemos.
Na Semana Santa, eles foram pra casa de praia.

Na praça do outro bairro, há carrinhos de pipoca.

Por que as crianças não se apresentaram ainda?

Devido às fortes chuvas, a escola não abrirá.

Como seria o planeta Terra sem água doce?

O barco dele avistou, por sorte, a terra firme.

Em cima da torre, a ave e o filhote pousam.
